

PRÊMIO CULTURAL PINDORAMA - 2021
Vencedor Categoria Poemas Modalidade Acadêmicos

Zoológico indigesto ilógico
Victor Ribeiro da Costa

O prelúdio de uma tragédia

Em três atos se tecia:

Tempos de pandemia,

Dia cinza, hipocondria.

Primeiro ato: Zoológico de aflição diária:

Nenhum mato sem cachorro.

Uma cobra fumando, tísica.

Dois coelhos, uma cajadada.

Três sapos engolidos por hora.

Quatro leões mortos por dia.

Muitos bodes na sala por ora.

Uns quantos gatos subindo telhados.

Alguns jabutis em cima de árvores,

Eleitos ou comissionados.

Cada macaco fora do seu galho.

Onças cutucadas com vara miúda.

Pouca saúde, muita saúva:

Imunidade de rebanho?

A custo de quantos bois de piranha?

Gente virando Jacaré?

Engodo para a boiada passar na manha.

De grão em grão, Centrão enche papo.

No breu da noite todo gato é pardo.

Segundo ato: Física excepcionada:

Nós em pingo d'água

Para matar o tempo.

Águas passadas removem moinhos

Juntos em telas, todos sozinhos

Tempestade dentro de copos?

Tanto óbito, pilhas de corpos.

Gente pilhada, faísca e frangalho.

Cansaço, clausura e mortalha.

Terceiro ato: Indigestão Pública:

Leito faltando, gente internada.

Leite escasso, luto derramado.

Fome: pior tempero. Pão? Nada.

Nem o que o diabo amassa.

Pouco angu para tanto caroço.

Lágrimas correm, água no pescoço.

Mentira no pronunciamento:

Discurso relinchado.

Pessoas são cifras?

O milagre da vida precificado.

Muito gado seguindo para o abate

Com ralo amparo e auxílio minguado

Sem saber quem o oprime

Bastava um vírus

Para saber o que nos define?